



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

**COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FÍLMICA E
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DA COMUNICAÇÃO**

Salvador
2012

ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

**COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FÍLMICA E
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DA COMUNICAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Doutora em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta de Campos Tourinho.

Salvador
2012

Biblioteca Anísio Teixeira – Faculdade de Educação/ UFBA

Jesus, Rosane Meire Vieira de.

Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da
comunicação / Rosane Meire Vieira de Jesus. – 2012.

169 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta de Campos Tourinho.

Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de
Educação, 2012.

1. 2. 3.

4. I. Tourinho, Maria Antonieta de

Campos. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação.

III. Título.

CDD -

ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

**COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FÍLMICA E EXPERIÊNCIA
PEDAGÓGICA DA COMUNICAÇÃO**

Tese apresentada como requisito para obtenção do grau de Doutora em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 15 de março de 2012.

Banca examinadora

Cláudio Cledson Novaes _____
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação e Arte da Universidade do Estado de São Paulo, USP, Brasil
Universidade Estadual de Feira de Santana

Maria Antonieta de Campos Tourinho – Orientadora _____
Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
Universidade Federal da Bahia

Maria Inez da Silva Souza Carvalho _____
Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
Universidade Federal da Bahia

Maria Roseli Gomes Brito de Sá _____
Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
Universidade Federal da Bahia

Rosana Elisa Catelli _____
Doutora em Multimeios pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil
Universidade Estadual de Santa Cruz

A meus filhos, Beatriz e Pedro,
pelo contramovimento desta escrita.

AGRADECIMENTOS

A **Tânia, Tanísia e Roseane**, pelo companheirismo sincero.

A **Inez**, pela inspiração cotidiana.

A **Tuca**, minha orientadora sensível e cuidadosa.

A **Roseli**, pela orientação a “assuntos gadamerianos”.

Aos professores da banca examinadora, **Cláudio, Inez, Rosana, Roseli e Tuca**, pela atenção a mim conferida.

A **Clívio**, uma amizade construída durante a pesquisa.

A **Márcea** (meu anjo da guarda), **Paulinha, Isis, Fabrízia e Luiza**, colegas de interessantes “rinhas”.

A **Ruthildes**, pela paciência comigo e com meu texto.

Aos **professores-cursistas** que participaram dos projetos *A-con-tecer documentário: construindo narrativas fílmicas* e *CineContexto: um registro geo-histórico na tela*, bem como dos Grupos de Estudos Cinematográficos nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Ensino Fundamental Séries Iniciais da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, nos municípios baianos de Irecê e de Tapiramutá.

Ao grupo de pesquisa Formação em Exercício de Professores (**FEP**), ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (**PPGE**), à Faculdade de Educação da **UFBA** e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**).

Grata por terem me auxiliado nesse processo árduo e formativo de pensar Cinema e Educação.

Chinolope vendia jornais e engraxava sapatos em Havana. Para deixar de ser pobre, foi embora para Nova York.

Lá, alguém deu de presente a ele uma máquina de fotografia. Chinolope nunca tinha segurado uma câmera nas mãos, mas disseram a ele que era fácil:

- Você olha por aqui e aperta ali.

E ele começou a andar pelas ruas. Tinha andado pouco quando escutou tiros e se meteu num barbeiro e levantou a câmera e olhou por aqui e apertou ali.

Na barbearia tinham baleado o gângster Joe Anastásia, que estava fazendo a barba, e aquela foi a primeira foto da vida profissional de Chinolope.

Pagaram uma fortuna por ela. A foto era uma façanha. Chinolope tinha conseguido fotografar a morte. A morte estava ali: não no morto, nem no matador. A morte estava na cara do barbeiro que a viu.

Eduardo Galeano, 2007.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da comunicação.** Tese de doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RESUMO

A aproximação teórica dos conceitos de arte, experiência, comunicação e formação traduz o cerne desta narrativa que intenta construção conceitual da expressão experiência fílmico-pedagógica, no sentido de problematizar o movimento existencial da comunicação da experiência fílmica. Este trabalho compreende experiência fílmica tanto na dimensão formativa da recepção quanto da produção de um filme. Com inspiração metodológica da pesquisa-ação existencial de René Barbier e da pesquisa do tipo etnográfico de Marli André, esta narrativa trabalha com o método inventado da pesquisa-ação do tipo etnográfico. Os cenários da pesquisa a-com-tecem nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Ensino Fundamental Séries Iniciais da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, nos municípios baianos de Irecê e de Tapiramutá. Os cenários são acessados pelas pessoas pesquisadas, professores-cursistas ireceenses e tapiramutenses, que participam das seguintes atividades curriculares: 1) em Irecê, três Grupos de Estudos Cinematográficos, *Cinema, Aspirinas e Urubus: um estudo sobre o contexto histórico local e global*, *As horas: Como se ensina a ser menina* e *O ano em que meus pais saíram de férias: compreendendo a Ditadura Militar brasileira*, e o Projeto *CineContexto: um registro geo-histórico na tela*, no segundo semestre de 2009; 2) em Tapiramutá, o Projeto *A-con-tecer documentário: construindo narrativas fílmicas I*, no segundo semestre de 2009, e a sua continuação, Projeto *A-con-tecer documentário: construindo narrativas fílmicas II*, no primeiro semestre de 2010. Sob o pano de fundo das hermenêuticas filosóficas de Hans-Georg Gadamer e da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger, são interpretados os diversos textos acessados na observação participante das atividades referidas dos cursos, bem como os textos que emergem dos cenários – críticas fílmicas, vídeos-documentários, Diário de Ciclo, Memorial e discussão em listas online. O diálogo entre o experienciado nos cenários investigados e o horizonte de perguntas da DesEstética possibilitou à pesquisadora-intérprete interrogar-se quanto à participação pedagógica do filme nos cursos de formação de professores em exercício, em Irecê e Tapiramutá, a partir das possibilidades que a comunicação da experiência fílmica encerra no a-com-tecer pedagógico ao emergir outras experiências que atualizam a formação dos professores-cursistas em um processo educativo menos teleológico e mais experiencial.

Palavras-chave: A-com-tecer. Experiência. Comunicação. Hermenêutica. Filme.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Communication of the filmic experience and pedagogical experience of the communication.** Thesis of doctorate in Education – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

ABSTRACT

The theoretical approach of the concepts of art, experience, communication and formation reflects the core of this narrative that tries the conceptual construction of the expression of the filmic and pedagogic experience to confront the existential movement of the communication of the filmic experience. This work understands filmic experience in the formative dimension of the reception and of the production of a film. With methodological inspiration of the existential action research of René Barbier and the research of the ethnographic type of Marli André, this narrative works with the invented method of the action research of the ethnographic type. The scenarios of the research happen in the graduate courses in Pedagogy of the Faculdade de Educação/ Universidade Federal da Bahia, in the cities of Irecê and of Tapiramutá, Bahia. The scenarios are accessed by researched persons, teacher students from Irecê and Tapiramutá, that participate in the curricular activities: 1) at Irecê, three Group of Cinematographic Studies, *Cinema, Aspirinas e Urubus: a study of the local and global historical context*, *As horas: how do you teach a girl* e *O ano em que meus pais saíram de férias: understanding the Brazilian military dictatorship*, and the Project *Filmic context: a geo-historical registry on the screen*, in the second half of 2009; 2) at Tapiramutá, the Project *Documentary happening: building filmic narratives I*, in the second half of 2009, and its sequel, Project *Documentary happening: building filmic narratives II*, in first half of 2010. Under the background of philosophical hermeneutics of Hans-Georg Gadamer and the hermeneutic phenomenology of Martin Heidegger, the various accessed texts are interpreted on participant observation of the activities of these courses, and the texts that appear from scenarios – filmic critiques, documentary videos, Daily Cycle, Memorial and discussion in online list. The dialogue between the occurred in the investigated scenarios and the questions horizon of the Non-Aesthetics enables to interrogate the pedagogic participation of the film in the formation courses of teachers in service, in Irecê e Tapiramutá, according to the possibilities that the communication of the filmic experience does in the pedagogic happening. So other experiences happen and update the formation of the teachers in service in an education process less teleological and more experiential.

Keywords: Happening. Experience. Communication. Hermeneutics. Film.

SUMÁRIO

1.	FORMA FORMANTE: INTRODUÇÃO	11
2.	INVENÇÃO METODOLÓGICA	23
3.	OS CENÁRIOS E AS PESSOAS	34
3.1	EM IRECÊ	36
3.2	EM TAPIRAMUTÁ	46
4.	HORIZONTE DE PERGUNTAS	52
4.1	DO SUJEITO DA ESTÉTICA	57
4.2	PARA O OBJETO DA DESESTÉTICA	65
5.	O A-COM-TECER EM IRECÊ	82
5.1	JOGO PLANEJADO	83
5.2	JOGO JOGADO	101
5.2.1	<i>Com Cinema, aspirinas e urubus</i>	110
5.2.2	<i>Com As horas</i>	117
5.2.3	<i>Com O ano em que meus pais saíram de férias</i>	123
6.	O A-COM-TECER EM TAPIRAMUTÁ	127
6.1	JOGO PLANEJADO	128
6.2	JOGO JOGADO	137
6.2.1	<i>Para 100% tapiramutenses</i>	148
6.2.2	<i>Para Entrelaços na vida</i>	150
6.2.3	<i>Para Nada do que foi será</i>	152
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS: FORMA FORMADA	155
	REFERÊNCIAS	161
	ANEXOS	
	ANEXO A – <i>100% tapiramutenses</i>	167
	ANEXO B – <i>Entrelaços na vida</i>	168
	ANEXO C – <i>Nada do que foi será</i>	169

A vós outros, quem quer que sejais, intrépidos exploradores e aventureiros que embarcastes com velas astutas em mares temíveis.

A vós, ébrios de enigmas, gozosos das penumbras, almas atraídas por flautas a todas as voragens ilusórias.

Porque não quereis seguir às cegas e com mão nervosa um fio condutor; e onde quer que podeis *adivinhar* aborreceis *concluir*.

Friedrich Nietzsche, 2011.

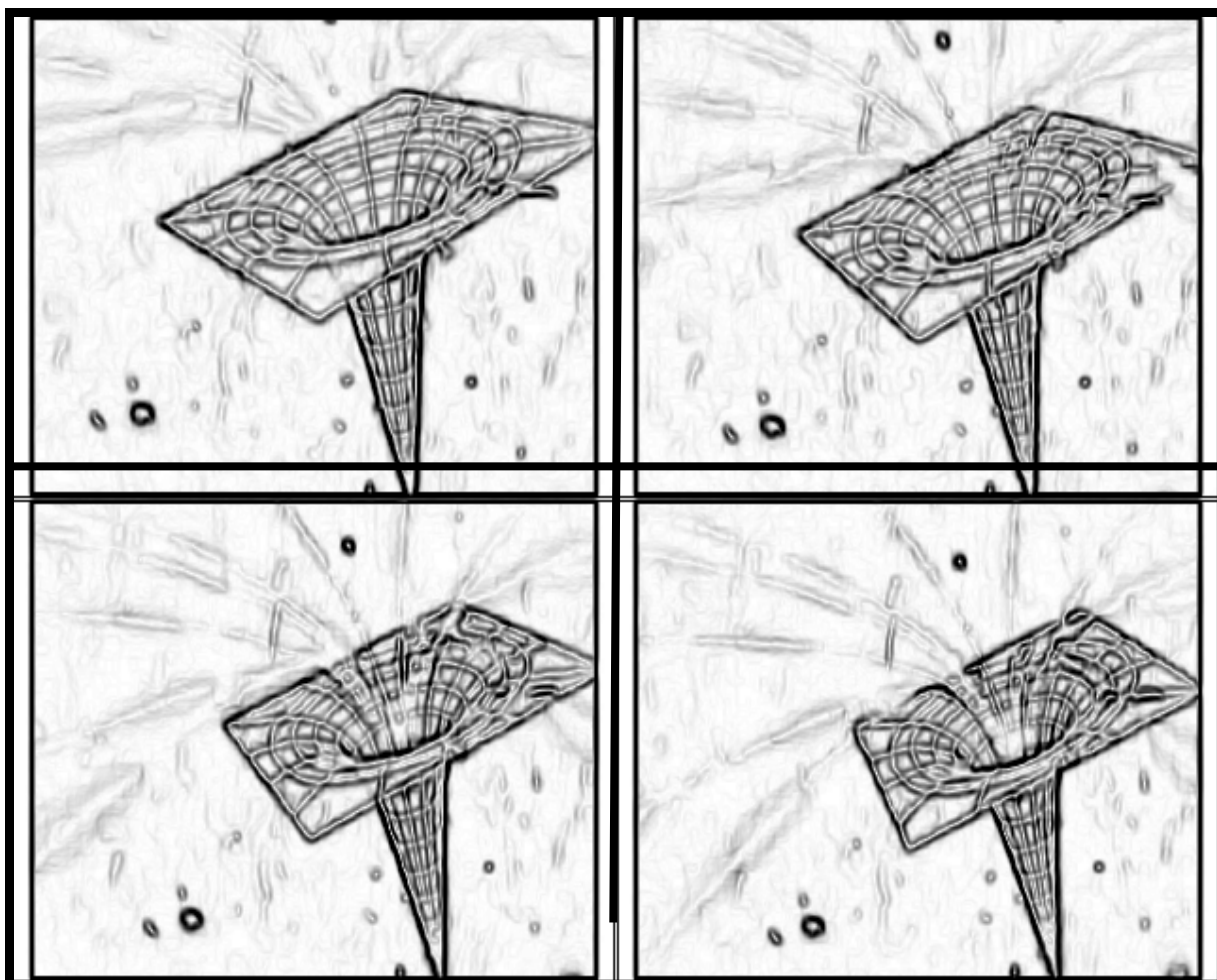


Figura 1 – frames modificados digitalmente, oriundos do vídeo *Um índio*, produzido pela equipe de coordenação e orientação do Projeto Irecê.